

**APRENDENDO A APRENDER NO
PIBID NA UNISUL: DESAFIOS E
OPORTUNIDADES PARA OS
ESTUDANTES DE GEOGRAFIA**

Alexandre de Medeiros MOTTA

Professor/Coordenador de Área do Subprojeto de Geografia
da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Graduado em Estudos Sociais e História

Especialista na área de Metodologia do Ensino Superior

Mestre em Ciências da Linguagem

E-mail: alexandre.mota@unisul.br

Resumo

Neste artigo, apresentamos relatos de experiência dos bolsistas vinculados ao PIBID/Unisul, no sentido de destacar seu aprendizado, marcado por desafios e oportunidades. Trata-se de um programa do Governo Federal, que busca incentivar e valorizar o magistério. Em contrapartida, a Unisul oferece apoio e qualificação aos envolvidos neste programa. Pelo relato dos estudantes do subprojeto do curso de Geografia, notamos que o estímulo e o entusiasmo tomam conta de suas relações com os alunos e com os supervisores das unidades escolares, onde são desenvolvidas as atividades planejadas e aplicadas no programa.

Palavras-chave: Geografia; Ação pedagógica; Processo de aprendizagem.

Abstract

In this article, we present reports of experiences of scholars linked to PIBID Unisul, to highlight their learning, which is marked by challenges and opportunities. It is a federal program that seeks to encourage and enhance the teaching. In contrast, Unisul offers support in stimulating and qualification to those who are involved in this program. By the speech of students from the Geography course subproject, we note that the encouragement and enthusiasm take care of their relations with the students and the supervisors of school units where are developed the planned and implemented activities in the program.

Keywords: Geography; Pedagogical action; Learning process.

Introdução

Neste artigo, apresentamos relatos de experiência dos bolsistas (Ids) vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Esses relatos demonstram claramente os seus aprendizados junto ao programa, com destaque aos desafios e às oportunidades. O PIBID é um programa do Governo Federal que visa ao incentivo e à valorização do magistério. A Unisul, por sua vez, oferece condições para que se estimule e qualifique os sujeitos envolvidos diretamente neste programa.

Estudantes e professores da licenciatura do curso de Geografia e das unidades escolares da rede pública de ensino, bem como demais agentes da Unisul e das comunidades escolares, estão direta ou indiretamente envolvidos no programa, de modo a firmar a instituição como uma universidade comunitária. Além disso, os relatos dos estudantes do subprojeto do curso de Geografia demonstram que o estímulo e o entusiasmo tomam conta de suas relações com os alunos, com os coordenadores de área e com os supervisores das unidades escolares envolvidas no PIBID.

Aprendendo a aprender no PIBID

O PIBID, vinculado à Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), foi criado com a finalidade básica de incentivar e valorizar o magistério e aprimorar o processo de formação de docentes para a educação básica.

A Unisul, como uma instituição comunitária, insere-se neste programa buscando estimular a qualificação dos estudantes de cursos de licenciatura. Além disso, com seus campi de ensino presenciais, distribuídos pela região, e com seus mais de 70 polos de ensino à distância espalhados pelo Brasil, a instituição visa a preparar as novas gerações para os desafios frente à inovação e às mudanças sociais, por meio de parcerias e alianças com instituições de ensino do mundo inteiro. Assim, podemos dizer, então, que

a Unisul pertence ao Brasil, por inteiro, e não apenas à região sul catarinense, onde nasceu.

O PIBID é um meio importante para a manutenção e a continuidade de muitas licenciaturas nas universidades, o que não é diferente para a Unisul. Desse modo, o programa oferece bolsas para que estudantes de licenciaturas exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo tanto com a integração entre teoria e prática, quanto com a aproximação entre universidades e escolas, visando à melhoria da qualidade da educação brasileira.

O PIBID, nesse entendimento, vai ao encontro do que prevê o Projeto Pedagógico Institucional da Unisul (2010) quando ressalta que as estratégias didáticas precisam considerar as diferentes fases do conhecimento, interdisciplinarmente e de forma contextual. A teoria e a prática, que normalmente ficavam desconectadas, agora precisam, mais do que nunca, estar integradas, para que haja o desenvolvimento de competências. Além disso, as metodologias de resolução de problemas precisam nortear as propostas metodológicas, visto que a sociedade exige cada vez mais pessoas proativas, que tragam solução aos problemas postos.

A fim de assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores de área – docentes das licenciaturas –, e por supervisores – docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades. Podemos verificar, assim, que há um apoio incondicional aos Ids no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, que se fazem necessárias nas escolas públicas de educação básica. Logo, estimular e vivenciar a prática docente se constitui num grande indicador de qualidade para a formação dos estudantes envolvidos neste programa.

O Curso de Licenciatura em Geografia da Unisul, criado em 1975, quando ainda era uma Fundação Educacional (FESSC), insere-se no programa supracitado como forma de incentivar e de custear os estudos dos Ids, bem como proporcionar a estes um contato mais próximo com a realidade educacional, em especial, ao aspecto pedagógico, ligado ao seu campo de estudo.

Nesse sentido, o Curso de Geografia tem importantes contribuições a dar quanto à efetividade do ensino, da pesquisa e da extensão. Para tanto, desenvolve, em sua estrutura curricular e metodológica, uma abordagem interdisciplinar, facilitando a compreensão das relações entre as dimensões



econômicas, ecológicas e sociais, cujos desdobramentos, fundamentais para o estudo das soluções de desenvolvimento e planejamento regional e urbano, constituem temas de interesse imediato para os tomadores de decisão, nas esferas local, regional e global. (UNISUL, 2013, p. 13).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Geografia (BRASIL, 2002), é necessário formar o licenciado em Geografia para que se torne capaz de analisar os elementos e os processos concernentes ao meio natural e ao meio construído, com base nos fundamentos epistemológicos e metodológicos da Geografia, compreendendo as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção do conhecimento geográfico e de ensino e de aprendizagem.

Os desafios são muitos, pois a realidade educacional é complexa, o que condiciona os Ids a buscarem alternativas inteligentes para as mais diversas situações vivenciadas. Os Ids do Curso de Geografia buscam, assim, aprimorar-se no pensar e no fazer pedagógico, como é possível verificarmos no relato da Id Helena Esmeraldino, quando assim se expressa:

Desde o início do PIBID na escola foram executados dois projetos oficiais: Recreio Monitorado e Monitoria Compartilhada, e também o Projeto *Vida Saudável e Sustentável*. Notamos que o Recreio Monitorado é um dos momentos mais aguardados pelos alunos, afinal esta é a hora em que cada aluno tem um tempo para relaxar, se alimentar e também é o momento que as crianças podem se divertir com brincadeiras. Nós criamos esse projeto, pois se tinha a necessidade de envolver os alunos numa atividade prazerosa, durante o recreio, para desenvolver neles o respeito e a solidariedade e evitar situações de *bullying*. Além disso, esse projeto tem como objetivo orientar os alunos quanto à questão de correr, evitando brincadeiras agressivas, zelar pela manutenção dos bens materiais da escola, incentivar as atividades de dialogar, ouvir e respeitar a opinião dos outros colegas. Neste sentido, o projeto contribuiu para a realização de atividades culturais e esportivas, com a finalidade de estimular os alunos para o raciocínio e a criatividade, através de atividades dirigidas e recreativas, tais como: pula-corda, bola, quebra-cabeça, jogos matemáticos. Outro projeto criado foi a *Monitoria Compartilhada*, que tem como objetivo levar o ID para dentro da sala de aula, onde ele auxilia alunos com dificuldade e assiste às aulas dos seus respectivos cursos, contribuindo assim para o desenvolvimento dos alunos na produção do conhecimento e fazendo com que o bolsista tenha uma visão diferenciada e enriquecedora no seu processo de ensino-aprendizagem, trazendo uma reflexão entre a teoria e a prática. Outro projeto desenvolvido foi *Vida Saudável e Sustentável*, que teve como objetivo alertar e informar a comunidade escolar em geral sobre a importância da atividade física orientada aliada aos benefícios de uma alimentação correta. Salientou-se que a prática de uma alimentação saudável contribui para melhorar o desempenho escolar e aumentar a produtividade no trabalho, bem como melhorar o condicionamento físico e o desempenho cognitivo e lógico. Desta forma, e

pensando no bem estar dos alunos e da comunidade escolar, o projeto *Vida Saudável e Sustentável* foi desenvolvido com o objetivo de despertar nos participantes uma nova visão de hábitos saudáveis para utilização no seu dia a dia. Outro projeto iniciado, desta vez mais específico na área da Geografia, foi sobre *As Mudanças Socioespaciais na Escola Hercílio Bez*, onde seriam organizados os materiais existentes (fotos, arquivos, vídeos) junto aos materiais trazidos pelos alunos, mostrando as evoluções que ocorreram na formação/construção da escola até os dias de hoje. Mas pela complexidade e pela falta de material e tempo, o projeto não foi concluído. (ESMERALDINO, 2014).

Do mesmo modo, valorizando a oportunidade concedida pelo PIBID à sua formação docente, o Id Mateus Henrique Miguel relata:

Estar participando do PIBID é muito importante e interessante. Desde quando entrei ano passado, em 2014, tenho tido experiências incríveis. Ao entrar na escola e me deparar com a quantidade de alunos e professores, levei um susto, já que achei que não teria interação. Minha primeira reação foi de ansiedade, e tenho ainda. Todo dia que vou para escola, há algo novo que está por vir, novas atividades a serem feitas. Mas, obviamente, fico tranquilo, porque tenho colegas que também participam do programa. Os professores e supervisores dão apoio total se precisar de algo, ficando mais fácil de aturar, e montar as atividades. Percebo que quando faço atividades com os alunos, eles se interessam, mas principalmente se for algo mais dinâmico, ou se o tema a ser trabalhado for bem enriquecido. Numa aula monitorada, os alunos se mostram um pouco tímidos para falar comigo, mas depois perguntam algo, tirando suas dúvidas. Os alunos levam muito em questão a idade do ID do PIBID. Se for mais velho, eles acreditam que seja mais inteligente e com conhecimento. De modo geral, estar no PIBID é ter uma visão, uma estratégia, um preparo perfeito, para quando realmente trabalhar, fazer atividades enriquecedoras com os alunos. (MIGUEL, 2014).

Ainda em relação às vantagens do programa e às experiências proporcionadas por este, o Id Josué Sabino descreve:

Muitos perguntam “Por que escolhesse ser professor?” Para mim é a profissão mais importante do mundo... Ser Professor é muito mais do que transmitir o conhecimento, é agir com simplicidade, com companheirismo. No dia 17 de março de 2014 entrei na Escola de Ensino Médio Engenheiro Annes Gualberto como bolsista do PIBID. Foi muito legal, pois, pela primeira vez, me senti como um professor. O convívio e o relacionamento com o corpo docente da escola foi normal, por ser uma escola onde já estudei no ano anterior, então já conhecia os professores e os alunos do colégio. As primeiras monitorias compartilhadas que realizei me marcaram muito, porque sempre fui um rapaz envergonhado e tímido, ficava um pouco nervoso. Hoje percebo que essas monitorias têm me ajudado muito, pois quando entro em uma sala de aula já me sinto bem melhor. Realizamos, no colégio, muitas atividades, e uma que marcou bem em minha vida foi a campanha do agasalho, na qual arrecadamos muitas roupas e levamos para uma

comunidade carente, que fica no entorno da comunidade escolar. Hoje percebo o quanto é importante o projeto PIBID e que se todos pudessem ter acesso a esse programa, teriam uma formação docente exemplar. E que, muitas vezes, quando acompanho a professora de geografia nas monitorias e que os alunos me chamam de professor, eu fico tão orgulhoso, porque essa é a profissão que eu admiro e que eu amo, e que eu escolhi ser. (SABINO, 2014).

A Id Jéssica Martins Correa também assinala o que o PIBID tem proporcionado à sua formação:

Com o objetivo de complementar minha formação acadêmica e retornar ao ambiente da universidade, decidi iniciar a graduação em Geografia na Universidade do Sul de Santa Catarina em 2014, onde já havia concluído a licenciatura em História, em 2012. Entretanto, não queria apenas voltar às aulas, mas sim buscar novos saberes e diferentes realidades que me fizessem conhecer melhor a área que escolhi como profissão: a educação. Nesse contexto, surgiu a oportunidade de bolsa no Programa de Iniciação à Docência, o PIBID, e então vi a oportunidade de uma nova experiência no ambiente escolar. O Programa veio pra mim como chance única de conhecer a realidade do ambiente escolar, aprender com outros profissionais e observar com calma os processos ligados à escola e à educação, que não havia tido quando iniciei a minha atividade na área da docência. Além disso, a bolsa de auxílio financeiro, associada ao programa, me possibilitou conciliar meu trabalho com uma nova graduação, e a chance de um aprendizado prático em uma realidade diferente da que eu estava habituada. De modo geral, o PIBID me possibilitou um precioso tempo para me dedicar a leituras e à análise de materiais didáticos e paradidáticos, e planejar melhor minhas ações em sala de aula. Através da observação de outros profissionais, estou conseguindo aprimorar minha prática docente e lidar melhor com algumas situações, baseando-me em experiências que tive na escola em que cumpro as horas. Para mim, planejar ações com tempo e auxílio de outras pessoas (coordenador, professores e demais bolsistas) tem sido a maior vantagem do Programa, porque consigo ter ideias novas, questionar e/ou aprimorar as antigas e aprender com as experiências dos outros, otimizando assim minha atividade cotidiana como professora. (CORREA, 2014).

Por meio destes relatos, podemos dizer que as nossas experiências, incluindo-me também como Coordenador de Área do Subprojeto de Geografia, têm sido muito instigantes e com muitos aprendizados, uma vez que proporcionam maior proximidade com as diferentes situações vividas nas unidades escolares de educação básica da rede pública. Como diz o mestre Paulo Freire (1996, p. 39), “ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.” E, assim, seguimos em nossas atividades no PIBID, sempre buscando e querendo aprender.

Os relatos permitem entender também que o PIBID oportuniza realmente ao Id uma vivência mais próxima da complexidade que permeia o fazer pedagógico. Trata-se de uma fase preparatória e muito interessante para a inserção do(a) Id no mundo do trabalho no magistério, principalmente no que se refere à atuação e à integração do corpo docente no espaço escolar. A eficácia, neste sentido, pode ser atingida com maior concretude, principalmente quando o(a) Id inserir-se na etapa de estudo da certificação de estágio supervisionado no curso de Geografia.

Como podemos perceber, a expressão “oportunidade para aprender” passa a ser, de fato, um marco na vida do Id. Tal experiência deixa clara a necessidade da prática da interdisciplinaridade, por exemplo, como um grande desafio em nossa era. Afinal, vale lembrar que “[...] sem aprendizagem não há ensino” (PCN: Introdução, 1998, p. 71-72). Isto significa dizer que o princípio do “aprender a aprender” é um dos grandes desafios para o momento educacional que estamos vivenciando. Fica assim registrado que a escola tem como objetivo principal preparar o cidadão para uma sociedade que se encontra em contínua transformação, considerando-se a educação um projeto “simultaneamente político e filosófico, cuja compreensão não cabe exclusivamente no âmbito da racionalidade científica”, mas também na do saber dos valores, responsável pela construção do ser e da cultura do homem na sociedade (JANOTTI, 2003, p. 44).

Sobre o processo investigatório que permeia as atividades planejadas e desenvolvidas pelos sujeitos envolvidos no PIBID, lembramos também que:

tanto quanto a educação, a investigação que a ela serve, tem de ser uma operação simpática, no sentido etimológico da expressão. Isto é, tem de constituir-se na comunicação, no sentir comum uma realidade que não pode ser vista mecanicistamente compartimentada, simplistamente bem “comportada”, mas, na complexidade de seu permanente via a ser. (FREIRE, 1982, p. 118).

No tocante às experiências vivenciadas pelos Ids, apresentamos, a seguir, mais algumas considerações. Estas enriquecem nosso fazer pedagógico e aprimoram a busca pelo conhecimento que se encontra para além das páginas dos livros.

“Todo dia que vou para escola é algo novo que está por vir, novas atividades a serem feitas”, como diz o Id Mateus Henrique Miguel. Isso revela claramente que o PIBID é uma grande oportunidade para “aprender a aprender”, sempre movido pelo

espírito de coletividade, uma vez que se socializam as experiências nos encontros realizados pelos sujeitos (coordenadores, supervisores e bolsistas) desse programa.

Do mesmo modo, o Id Josué Sabino levanta a seguinte indagação clássica: “Por que escolhesse ser professor? E este responde: Para mim é a profissão mais importante do mundo...”. Nesta fala fica expresso, então, o entusiasmo pela carreira profissional do magistério, um desafio que o PIBIB busca perseguir incessantemente.

Neste mesmo contexto, a Id Helena Esmeraldino assim se expressa: “Desde o início do PIBID na escola foram executados dois projetos oficiais: Recreio Monitorado e Monitoria Compartilhada e também o Projeto Vida Saudável e Sustentável.” A partir disso, verificamos que a preocupação maior é enfrentar os desafios da realidade por intermédio do planejamento, por meio da elaboração de projetos que busquem a solução ou a minimização das dificuldades, transformadas em oportunidades. E isso é também possível constatarmos na fala da Id Jéssica Martins Correa, quando afirma que decidiu iniciar uma nova graduação a fim de “buscar novos saberes e diferentes realidades que me fizessem conhecer melhor a área que escolhi como profissão: a educação.

Por meio destas palavras, vislumbramos novas oportunidades para o aprimoramento do processo pedagógico, um dos objetivos almejados no PIBID. Sendo assim, os(as) bolsistas são unânimes em dizer que:

a partir destas experiências vivenciadas no projeto, podem-se esperar futuros professores bem preparados para atuar na escola, sabendo lidar com os alunos, organizando atividades com mais facilidades e eficácia. Além disso, quando entrar numa escola para trabalhar pela primeira vez, como professor, acreditamos que não será algo tão surpreso, pois estaremos familiarizados com o ambiente escolar. Também vemos que o projeto não traz contribuições apenas para os IDs, ele traz novas experiências pedagógicas para toda escola, em especial para os alunos e professores envolvidos nas unidades escolares.

É notório registrar, por último, e ainda segundo os próprios Ids, que os alunos têm recebido muito bem os(as) bolsistas, interagindo, sendo compreensivos, colaboradores, valorizando as ações por eles(as) desenvolvidas. Os alunos interagem, participam das atividades promovidas e, com isso, são incentivadores do projeto.

Além disso, o projeto nos possibilita, principalmente, como partícipes do curso de Geografia, desenvolver produções científicas, tais como publicações de artigos, resumos, entre outros, bem como participações em eventos, palestras e os próprios



projetos desenvolvidos no ambiente escolar. Enfim, o PIBID proporciona aos ID's uma visão mais ampla e concreta da prática docente, levando os bolsistas a “ver de pertinho” o que é uma sala de aula.

Considerações Finais

Participar do PIBID é uma experiência incrível, pois é visível o empenho e o aprendizado, principalmente dos estudantes (bolsistas) envolvidos no programa. Ressaltamos que esse é um programa do governo federal que realmente incentiva e valoriza o magistério. A Unisul, como uma universidade comunitária, ao oferecer condições para que o programa aconteça, solidifica-se na região, passando a ser uma referência nesta área. Logo, trata-se de uma parceria que deu certo, uma vez que, além de desenvolver culturalmente a região, estimula as licenciaturas a crescer.

No programa, o ensino é movido pelo aprendizado, sendo que a escola, o professor, o aluno e a Unisul ganham em qualidade. Como dito por Mateus Henrique Miguel: “Todo dia que vou para escola é algo novo que está por vir, novas atividades a serem feitas”. Este é um dos muitos ganhos que o PIBID pode nos oferecer.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES142002.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2012.

CORREA, Jéssica Martins. **Curso de Geografia**: depoimento [jun.2014]. Entrevistador: Motta, Alexandre Medeiros. Tubarão: UNISUL, 2014. Entrevista concedida ao Programa PIBID.

ESMERALDINO, Helena. **Curso de Geografia**: depoimento [jun.2014]. Entrevistador: Motta, Alexandre Medeiros. Tubarão: UNISUL, 2014. Entrevista concedida ao Programa PIBID.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JANOTTI, Maria de Lourdes M. História, política e ensino. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula.** 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003. (Repensando a história).

MIGUEL, Mateus Henrique. **Curso de Geografia:** depoimento [jun.2014]. Entrevistador: Motta, Alexandre Medeiros. Tubarão: UNISUL, 2014. Entrevista concedida ao Programa PIBID.

SABINO, Josué. **Curso de Geografia:** depoimento [jun.2014]. Entrevistador: Motta, Alexandre Medeiros. Tubarão: UNISUL, 2014. Entrevista concedida ao Programa PIBID.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. **Projeto Pedagógico Institucional.** Tubarão: Unisul, 2010.

_____. **Projeto Pedagógico de Geografia.** Tubarão: Unisul, 2013.